

PROTAGONISMO NEGRO NA ECIT PROFESSOR LORDÃO DA CIDADE DE PICUÍ-PB: INCLUSÃO, DIVERSIDADE E PROTAGONISMO ESTUDANTIL

Silvera Vieira de Araújo Holanda¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo divulgar as ações realizadas no âmbito do projeto Protagonismo Negro na Ecit Professor Lordão da cidade de Picuí-PB: Inclusão, Diversidade e Protagonismo Estudantil desenvolvido na Escola Técnica Integral Professor Lordão, de Picuí –PB, de junho a novembro de 2023, com as turmas da 1ª, 2ª e 3ª série. O desenvolvimento do projeto fundamentou-se na necessidade de atender aos requisitos da Lei. 10.639/2003 que visa a inclusão nos currículos oficiais escolares o ensino da cultura afro-brasileira e africana; além disso, foi norteado nas discussões teóricas e metodológicas da pedagogia de projeto Almeida (2002) e da inclusão e valorização da história e cultura africana na escola Lima (2006) e Barros (2010). As ações desenvolvidas foram norteadas por uma perspectiva interdisciplinar e norteadas por um conhecimento baseado na valorização dos traços culturais, indenitários e sociais dos africanos e afrodescendentes. No desenvolvimento do projeto os alunos foram estimulados a leitura e produção textual, produção artística (produção de telas e de máscaras africanas), produção de cartazes e desenhos; encenação musical e teatral realizadas no auditório da escola. As atividades realizadas foram importantes para a construção de uma identidade negra no âmbito escolar e para o fortalecimento do protagonismo negro na escola. Além disso, possibilitou a construção de um conhecimento que valoriza e respeita a cultura e a história africana, contribuindo para desmitificar preconceitos e valorizar a diversidade cultural no ambiente social e escolar.

Palavras-chaves: Protagonismo Negro, Inclusão, Diversidade.

1 Doutora em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pernambuco – PPGH-UFPE (2017). Professora de História da Ecit Professor Lordão, Picuí-PB. silvera-vieira@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A escola está imersa em um ambiente social marcado pela desigualdade social e preconceito racial, ações de desrespeito para com os afrodescendentes são comuns no ambiente social e escolar. Este cenário pode ser observado nos dados do IBGE sobre Picuí-PB (2010). Segundo os dados, Picuí apresenta uma população de 18.222, deste total 1488 pessoas se declararam pretas, 10005 se declararam pardas, 28 indígenas, 8565 brancas e 359 amarelas. De acordo com os dados do IBGE, identificamos a existência da diversidade racial em nossa sociedade, onde são comuns ações de preconceito em diversos ambientes do espaço urbano: praças, escolas, clubes, lojas, supermercados. Com relação ao contexto educacional, a cidade possui a taxa de 97,7% de escolarização, com 14 escolas de ensino fundamental e 4 escolas de ensino médio. Neste universo escolar, abordar a problemática do preconceito racial.

A escola é um ambiente social que é influenciada por fatores externos mais amplos da sociedade contemporânea. Assim, o preconceito racial tem ultrapassado os muros da escola, sendo recorrentes casos de bullying envolvendo questões de cor. Esta situação-problema foi identificada mediante a aplicação do questionário do “Discriminação Racial e preconceito de cor”. Este foi aplicado nas turmas do Ensino Médio da escola, 152 alunos responderam ao questionário, dos quais 25 relataram ter sofrido ao algum tipo de preconceito e 127 responderam não ter sofrido nenhum tipo de preconceito, o que corresponde a 16 % dos alunos Ensino Médio.

Diante da situação-problema, o preconceito racial, o projeto “Protagonismo negro na Ecit Professor Lordão da cidade de Picuí-PB: inclusão, diversidade e protagonismo estudantil” foi planejado e executado na ECIT Professor Lordão, da cidade de Picuí-PB, durante o ano letivo de 2023, com as turmas do Ensino Médio do Curso Técnico em Análises Clínicas. Neste contexto, a campanha de combate ao preconceito racial na escola abordado no projeto constituiu um tema de relevância social e educativa, pois, vivemos em uma sociedade marcada pela pluralidade cultural, sendo frequente a circulação de ideias preconceituosas na mídia impressa e eletrônica,² principalmente nas redes sociais, gerando

2 1 Na matéria intitulada “Registros de casos de racismo aumentaram 127% no Brasil em 2023, aponta relatório; RS lidera o ranking”, publicada no dia o jornal Gazeta Zero Hora, 18/07/2024, relata que os casos de racismo aumentaram 27% no Brasil em 2023. Segundo o jornal, os dados foram divulgados pelo Anuário Brasileiro de Segurança Pública, o qual divulgou que foram feitos

relações de conflitos e práticas violentas. Nas escolas são frequentes os casos de agressão física e verbal entre os alunos envolvendo situações de preconceito. Sendo pertinente problematizar a “diversidade cultural”, no sentido de construir uma cultura de respeito entre os grupos de etnias diversas que compõem o universo escolar e social de Picuí. A diversidade cultural é uma construção social, histórica e política que está em constante transformação. Conforme explica Gomes (2008):

Em qualquer sociedade, a construção da diversidade assume contornos diferentes de acordo com o processo histórico, relação de poder, imaginários, práticas de inclusão e exclusão que incidem sobre os diferentes sujeitos e grupos. Nesse sentido é preciso compreender os processos históricos e culturais singulares vividos por esses grupos no contexto das desigualdades e como esses nem sempre são considerados quando lutamos pela construção da democracia.” (GOMES, 2008, p. 70).

A partir de 2003, a diversidade torna-se mais efetiva no campo da política educacional brasileira, exemplificada na Lei. 10.639/2003 e no PNE (2010-2020). A legislação educacional vem a atender a concepção de que “[...] em uma sociedade multirracial e pluricultural, como é o caso do Brasil, não podemos mais continuar pensando a cidadania e a democracia sem considerar a diversidade e o tratamento desigual historicamente imposto aos diferentes grupos sociais e étnico-raciais.” (GOMES, 2008, p. 70). Desse modo, a legislação educacional, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96) e o Plano Nacional de Educação 2001-2010 - Lei nº 10.172/2001 também ratificaram a importância de uma política educacional que respeite e reconheça a diversidade cultural no ambiente escolar como princípio educativo.

Assim, seguindo a legislação educacional a escola constitui um ambiente importante para a divulgação dos saberes que tematizam e valorizam a diversidade cultural. Considerando a importância da função social da escola na construção dos valores da paz e da diversidade cultural na sociedade moderna,

11.610 boletins de ocorrência de racismo, comparados aos 5,1 mil registrados em 2022. Fonte: Registros de casos de racismo aumentaram 127% no Brasil em 2023, aponta relatório; RS lidera o ranking. **Jornal Zero Hora**, 18/07/2024 - 12h28min. Disponível em : <https://gauchazh.clicrbs.com.br/seguranca/noticia/2024/07/registros-de-casos-de-racismo-aumentaram-127-no-brasil-em-2023-aponta-relatorio-rs-lidera-o-ranking-clydrk700173013js6hw9fwh.html>. Acesso em 27 de setembro de 2024.

optamos pelo trabalho pedagógico através da metodologia de projetos. A ideia de projeto envolve a antecipação de algo desejável que ainda não foi realizado, traz a ideia de pensar uma realidade que ainda não aconteceu. O projeto constitui uma forma de pensar no presente as possibilidades futuras (FREIRE; PRADO, 1999). Trabalhar com projetos é importante no campo educacional pois, implica ação, tornar real os objetivos propostos (ALMEIDA, 2002). De acordo com esta metodologia de ensino, o aluno aprende saberes, valores, técnicas, habilidades que os permite refletir criticamente sobre o mundo social em que vive, e o torna preparado para a resolução de problemas sociais. Hernandez (1998) destaca a importância da pedagogia de projetos, ao ressaltar que “leva em conta o que acontece fora da escola, nas transformações sociais e nos saberes, a enorme produção de informação que caracteriza a sociedade atual, e aprender a dialogar de uma maneira crítica com todos esses fenômenos” (HERNANDEZ, 1998, p.61).

Fundamentado nas discussões teóricas e metodológicas da pedagogia de projeto, e principalmente, na realidade escolar, o projeto foi desenvolvido para atender aos requisitos da Lei. 10.639/2003 que visa à inclusão nos currículos oficiais escolares o ensino da cultura afro-brasileira e africana. Neste sentido, torna-se, pertinente trabalhar com os alunos um projeto que tem como objetivo sensibilizá-los quanto à importância de reconhecer a diversidade étnica, social e cultural do Brasil e assim, desmitificar uma série de preconceitos e imagens depreciativas que circulam no ambiente social a cerca dos afro-descendentes.

A lei nº. 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira no ensino fundamental e médio, segue as perspectivas lançadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), os quais pontuam que o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira constitui eixo central do tema transversal “Pluralidade cultural,” o qual visa à adoção de uma postura não preconceituosa diante das expressões e manifestações culturais de diferentes grupos étnicos imersos na sociedade. O tema da pluralidade cultural é importante para o reconhecimento da contribuição das diversas culturas presentes no Brasil no processo de constituição da identidade nacional. Segundo Gadotti (1992), a escola que se insere nessa perspectiva da pluralidade cultural “procura abrir os horizontes de seus alunos para a compreensão de outras culturas, de outras linguagens e modos de pensar, num mundo cada vez mais próximo, procurando construir uma sociedade pluralista e interdependente [...]” (GADOTTI, 1992, p. 21)

Nesta perspectiva da diversidade cultural, o Brasil celebra o Dia Nacional de Combate à Discriminação Racial no dia 3 de julho, esta data foi escolhida devido à aprovação da Lei Afonso Arinos (1.390), que estabeleceu como contravenção penal qualquer prática resultante de preconceito por raça ou cor. Com a Lei 7.437/1985, o que antes era considerado apenas contravenção, torna-se crime inafiançável. Já em 2010, o Estatuto da Igualdade Racial, avança no sentido de garantir à população negra a efetivação da igualdade de oportunidades, a defesa dos direitos dos diferentes grupos étnicos e o combate a quaisquer formas de preconceito e intolerância étnica. Fundamentado nas referidas leis, o projeto visa contribuir para a efetivação da legislação de combate as formas de preconceito e intolerância na escola.

O projeto faz-se pertinente pelo estudo da história dos africanos “para compreender melhor a formação do povo brasileiro. Sabemos que os negros africanos obrigados a vir para a América como escravos tiveram importante papel na formação da nossa cultura” (BRAICK & MOTA, 2016, p. 223). Compreender as raízes históricas dos grupos africanos que vieram para o Brasil é uma forma de conhecer sua cultura, religião, economia, sociedade e seus traços identitários e suas repercussões na sociedade brasileira. No âmbito da história, iremos problematizar os reinos sudaneses (Gana, Mali) e os reinos lorubas (a cidade-estado iorubá, o reino de Benim, o reino de Congo). A escravidão africana tradicional e a escravidão moderna, a diáspora africana e o comércio internacional de escravos; o estudo da escravidão africana no Brasil; resistência à escravidão e a cultura africana e afrodescendente também serão abordados. A discussão destes temas históricos será importante para desenvolver um pensamento crítico a partir da percepção da África “como continente imenso, composto de múltiplas paisagens, culturas, língua, religiões e línguas” (BRAICK & MOTA, 2016, p. 223). E, sobretudo, conhecer a história e a cultura dos afrodescendentes e assim valorizá-los e reconhecê-los como parte de nossa história e de nosso povo como estabelece a Lei. 10.639/2003.

A campanha de combate ao preconceito racial torna-se relevante devido à promoção da educação com base no desenvolvimento de práticas inclusivas, de igualdade e equidade na medida em que o protagonismo estudantil foi norteado pela promoção de atividades culturais inovadoras tais como: produção textual e iconográfico (confeção dos folders), produção audiovisual (vídeos), produção artística (desenhos, máscaras,) produção teatral (teatro), cinematografia (sessão cinema – exibição de filmes).

METODOLOGIA

O projeto “Protagonismo negro na Ecit Professor Lordão da cidade de Picuí-PB: inclusão, diversidade e protagonismo estudantil” foi desenvolvido na escola Professor Lordão,, durante o ano letivo de 2023, com as turmas do Ensino Médio do Curso Técnico em Análises Clínicas, formado pelas seguintes séries e turmas: 1ª série A,B e C,; 2ª série A e B, e; 3ª série A e B. O desenvolvimento do projeto foi iniciado pela sondagem referente ao preconceito racial na escola, para isto, foi aplicado nas turmas do Ensino Médio da ECIT Professor Lordão, um questionário com o título “Discriminação Racial e preconceito de cor”. O resultado constatou que, do total de 152 alunos, 25 relataram ter sofrido ao algum tipo de preconceito e 127 responderam não ter sofrido nenhum tipo de preconceito, o que corresponde a 16 % dos alunos.

Figura 1 e 2: Questionário aplicado nas turmas do Ensino Médio da Ecit Professor Lordão

Questionário - DISCRIMINAÇÃO RACIAL E PRECONCEITO DE COR

1. Qual é o seu sexo? Feminino () Masculino ()

2. No Brasil tem gente de várias cores ou raças. Qual é sua cor ou raça?

Branca ()	Preta ()	Parda ()
Amarela ()	Indígena ()	Outra: cite-a

3. Quantos anos você tem?

4. Qual a sua série e turma:

5. Já sofreu algum tipo de SIM () NÃO ()
preconceito racial? Se a resposta for SIM, responda as questões a seguir:

6. Em qual lugar você sofreu preconceito racial?

a) Lojas ()	b) Escolas ()
c) Praças ()	d) Igreja

8. Na sua opinião existem diferenças de inteligência entre brancos e negros? (se sim) Quem são mais inteligentes, os negros ou os brancos? Marque o número correspondente.

1. Não existem diferenças
2. Existem: os negros são mais inteligentes
3. Existem: os brancos são mais inteligentes
4. Outras respostas (anote):
5. Não sabe

9. O/a sr/a. já votou alguma vez em um político negro? (se não) O/a sr/a. votaria em um político negro? (se sim) O/a sr/a. votaria de novo em um político negro? Marque o número correspondente.

1. Já VOTOU em político negro e VOTARIA de novo
2. Já VOTOU em político negro mas NÃO votaria de novo
3. Não votou, mas votaria/ votaria dependendo do candidato
4. Não votou e nem votaria
5. Outras respostas (anote):
6. Não sabe

10. Na sua opinião, existe racismo no Brasil? (se sim)

1. Sim, muito 2. Um pouco 3. Não existe 4. Não sabe se existe

11. E alguma vez na escola o/a sr/a. se sentiu injustiçado/a, discriminado/a ou foi motivo de gozação dos colegas, de professores ou funcionários por causa da sua cor ou raça? (múltipla)

1. Sim, por colegas. 2. Sim, por professores. 3. Sim, por funcionários. 4. Não, nunca

12. Qual foi o caso, relacionado à escola, em que ficou mais claro que o/a sr/a. estavam sendo injustiçado, discriminado ou foi motivo de gozação por causa da sua cor ou raça? Por favor, descreva o que aconteceu.

13. Quem discriminou no ambiente escolar:

1. colega 2. professor 3. funcionário 4. parente (quint) 5. outro (anote):

14. Qual a cor ou raça dele/a? (Se alternativas - Se mais de uma pessoa, considere a que mais discriminou ou ofendeu).

1. Branca 2. Preta 3. Parda 4. Amarela ou 5. Indígena? 6. Outra

Fonte: Acervo Pessoal

O percurso metodológico envolveu uma série de ações realizadas ao longo ano letivo 2023, dentre as quais destacamos a realização do evento pedagógico denominado “Consciência Negra” da Ecit Professor Lordão 2023. Neste evento, realizado no dia 22 de Novembro de 2023, foram apresentadas as atividades pedagógicas organizadas e produzidas pelos alunos ao longo do ano letivo 2023.

Figura 3: Ornamentação do palco do Auditório da Escola Professor Lordão para a realização do evento.



Fonte: Arquivo Pessoal

A realização do evento “Consciência Negra” da Ecit Professor Lordão 2023 foi relevante na medida em que possibilitou a divulgação das ações de combate ao preconceito racial na escola. Estas ações realizadas e apresentadas pelos alunos, estimulando o protagonismo estudantil no ambiente escolar mediante a iniciativa de produzir cartazes, cantar, encenar peça teatral, confeccionar mascaras, e demais atividades que tematizam a cultura e a história afro brasileira, no sentido de inclusão e valorização desta no currículo conforme preconiza a legislação educacional brasileira atualmente.

Na abertura do evento “Consciência Negra” da Ecit Professor Lordão 2023, no dia 22 de novembro de 2023, foi realizada uma palestra para os estudantes da escola, intitulada o “Feminino Negro: a luta das mulheres negras”. Nesta palestra, Maria das Graças, que trabalha no CEOP e ativista do movimento negro e de mulheres na Paraíba, debateu com os estudantes a importância do empoderamento feminino negro no cotidiano e a luta das mulheres negras pelo acesso à educação, emprego e serviços públicos essenciais para a sua sobrevivência nas

idades e no campo, e; sobretudo, sua luta para romper com o duplo preconceito: negro e feminino, os quais fazem de sua rotina diária de resistência.

Figura 4: Palestra sobre o empoderamento feminino negro.



Fonte: Acervo Pessoal

A palestra foi importante pois, embora exista uma legislação que estabeleça os direitos das mulheres negras, a exemplo da Constituição de 1988 e do Estatuto da Igualdade Racial (2010). Contudo, na realidade “ainda existem insuficiências para promover a redução nas discriminações raciais e de gênero, tornando-se assim um desafio importante combater a discriminação da mulher no Brasil, visto que se tornou o grupo mais vulnerabilizado da sociedade brasileira.” (ANDRIGHETTO e BARBOSA, 2020, p.293). Nesse sentido, a palestra foi um momento oportuno para a reflexão sobre o preconceito racial com relação às mulheres negras e as formas de sua superação mediante o empoderamento da mulher negra, no sentido, de lutar para romper as barreiras que lhes são impostas no cotidiano.

No transcorrer do dia, os estudantes divididos em equipes e por salas temáticas, apresentaram ao público visitante o resultado das atividades desenvolvidos no decorrer do ano letivo. Na sala temática do desenho, os estudantes apresentaram seus trabalhos que foram identificados por números, durante a

apresentação o público poderia escolher o desenho mais bonito e depositar o voto em uma caixa. Ao final foi feita a contagem dos votos.

Figura 5: Exposição de desenhos



Fonte: Arquivo Pessoal

A produção artística dos alunos foi norteadada pela valorização da cultura africana ao destacar a beleza da mulher africana, e sua importância para a sociedade brasileira, desde o período colonial as quais desenvolveram diversas atividades: serviços domésticos, agricultura, comércio ambulante. Esta produção artística foi relevante na medida em que estimulou o desenvolvimento das habilidades artísticas dos alunos, no quesito pintura e desenho. A importância do desenvolvimento de atividades de pintura e desenho no ambiente escolar reside no estímulo à criatividade, a expressividade, a comunicação, o senso crítico. A arte de pintar e desenhar constitui uma terapia emocional para os estudantes que, ultimamente tem sido acometidos de problemas emocionais relacionados à ansiedade e depressão. As habilidades artísticas dos estudantes se destacam no meio escolar e social, uma vez que, alguns já trabalham profissionalmente com neste ramo artístico, fazendo trabalhos por encomenda. Além dos desenhos, o protagonismo dos alunos no campo artístico pode ser verificado pela produção de pinturas em telas. Como identificamos nas figuras a seguir:

Figura 6 e 7: Desenho em tela- Máscaras africanas



Fonte: Arquivo Pessoal

No campo artístico, o protagonismo dos estudantes foi evidente com a produção de pinturas em telas com o tema africano. Para a confecção das telas os alunos, optaram por desenhar as máscaras africanas, destacando as cores e símbolos africanos. A produção das telas iniciou-se com a escolha do tema e do desenho, os alunos desenharam no papel o objeto, na sequência passaram o desenho para a tela, usando o lápis grafite. Em seguida, foi feita a pintura do desenho com tinta acrílica e guache. Ao final, as telas foram colocadas em locais ventilados para secar. O resultado pode ser visto nas imagens acima. A produção de pinturas em telas foi importante, pois, estimulou as habilidades artísticas no campo desenho e da pintura, além disso, contribuiu para divulgar na escola uma cultura africana ainda bastante desconhecida do grande público, no caso, as máscaras. As máscaras foram apresentadas em telas, mas também foram confeccionadas em material de argila, papelão e gesso. Estas foram pintadas em cores vibrantes com destaque para o amarelo, o vermelho, o preto, o branco e o azul. Assim, identificamos nas imagens a seguir:

Figura 8: Máscaras africanas



Fonte: Acervo Pessoal

A produção das máscaras revelou o talento artístico dos estudantes e o protagonismo foi evidente no sentido de aprender-fazendo, pois, o produto final resultou da pesquisa sobre as máscaras, o estilo e modelos existentes na África. Além do talento demonstrado na arte de saber-fazendo, os estudantes apresentaram as máscaras explicando a origem, o grupo étnico o qual pertenciam, os usos e os significados em cada tribo étnica. Além das máscaras, foram apresentadas pelos estudantes a dança “capoeira”, símbolo da cultura afro brasileira.

A sala de fotografia foi apresentada por um grupo de alunos que ornamentaram a sala com fotografia de personalidades negras que se destacaram na história, cultura e arte no Brasil e no mundo. Os estudantes apresentaram as fotografias ressaltando a importância da personalidade retratada. Além disso, a sala apresentou em horários específicos nos turnos manhã e tarde, a capoeira. A capoeira que é uma expressão cultural e esportiva afro-brasileira que compreende elementos arte-marcial, esporte, cultura popular, dança e música. Esta tem origem na escravidão em que os escravos a utilizavam com forma de resistência à escravidão personificados nos feitores e senhores de escravos. Assim, disfarçavam a capoeira com a introdução de mímicas, danças e músicas.³

3 Informações obtidas no site: <https://www.todamateria.com.br/capoeira/>. Acesso em 2 de setembro de 2024.

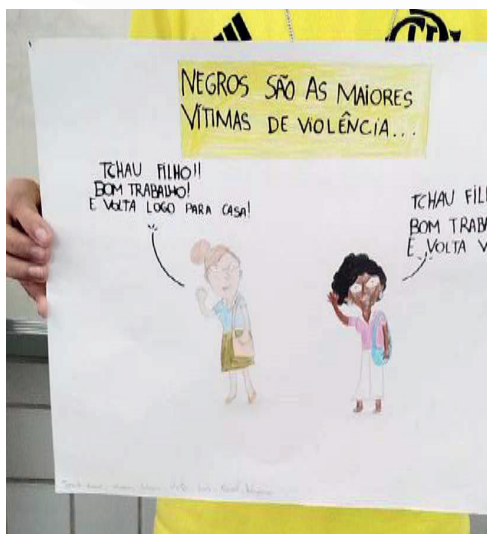
Figura 9: Sala de fotografia e apresentação de capoeira



Fonte: Acervo Pessoal

A metodologia do projeto envolveu as atividades de leitura e escrita, com isto, os estudantes foram estimulados a produzir cartazes para uma campanha de combate ao racismo na escola. Na imagem a seguir, podemos observar a exposição dos cartaz pelo discente com o tema: Negros são as maiores vítimas de violência..”, a produção faz uma sátira à violência sofridos por pessoas negras na sociedade resultante do racismo. A proposta do cartaz foi mostrar que as situações de violência afeta de forma desigual pessoas da mesma faixa etária, incidindo mais sobre os negros. A produção dos cartazes envolveu a pesquisa sobre o tema, mediante a leitura de textos. Na sequência, fizeram a escrita do texto articulada ao desenho, unindo texto e imagem.

Figura 10: Produção textual- cartazes



Fonte: Acervo Pessoal

O desenvolvimento do projeto foi norteador pela atuação protagonista dos estudantes, assim, identificamos na culminância apresentada no evento da “Consciência Negra,”2023, no auditório da Ecit Professor Lordão. Neste momento, o público presente na plateia ficou emocionado com a recitação de poesia feita pelo aluno José Mickael, a apresentação do teatro/ coral e a apresentação da banda musical da Escola, como identificamos nas imagens a seguir.

Figura 11: Recitação de poesia



Fonte: Acervo Pessoal

Na imagem acima, identificamos a recitação de poesia com temática afro-brasileira foi uma atividade pedagógica relevante na medida em que revelou um talento do aluno na composição da poesia. Além deste talento com as palavras, o estudante teve uma atitude protagonista ao produzir o poema e divulgá-lo para o público. Com isto, sensibilizou o público com uma poesia bem rimada e com sentido de defender a diversidade racial e o combate ao racismo. Tal atividade foi pertinente para o desenvolvimento das habilidades artísticas, bem como o talento na produção textual (leitura e escrita). Na sequência, foi realizada a apresentação musical com o tema afro-brasileira, nesta atividade artística os alunos tocaram instrumentos musicais e cantaram músicas, demonstrando um talento incrível que emocionou o público. Para esta apresentação os estudantes fizeram a seleção das músicas e; em seguida, fizeram vários ensaios para o cumprimento do propósito. Desse modo, a apresentação musical da banda da escola Ecit Professor Lordão, se destacou em sua atuação no evento, demonstrando o talento e o protagonismo dos músicos da escola.

Figura 12: Apresentação musical



Fonte: Acervo Pessoal

A atuação musical com vocal e instrumentos pelos estudantes através da banda da escola revela o talento destes no campo musical, este momento cultural possibilitou aos estudantes cultivar e divulgar seu talento para a comunidade, tornando possível uma profissionalização futura no ramo musical. A profissionalização musical, inclusive, tem sido recorrente entre os nossos alunos egressos, que cultivaram e divulgaram seu dom musical nas atividades escolares e, após o ensino médio, tornaram-se profissionais da música. Para esta apresentação, os alunos ensaiaram várias vezes no horário do intervalo do almoço, as músicas apresentadas tinham temas africanos e de combate ao preconceito racial. Desse modo, além de desenvolver o talento musical, a apresentação serviu para conscientizar o público a cerca do tema preconceito racial na sociedade, estimulando os valores do respeito entre os alunos, no sentido de valorizar a cultura de paz e a diversidade cultural no ambiente escolar. Além da apresentação musical, o projeto incentivou a encenação teatral articulada à apresentação do coral, para esta atividade formamos um grupo de estudantes os quais escolheram o poema “Me gritaram negra”, de Victoria Santa Cruz, para a encenação no palco do auditório. Para esta encenação formamos um grupo do WhatsApp para trocar informações sobre os horários dos ensaios, figurino, equipamentos de som, disposição dos estudantes no auditório. A performance dos alunos foi bastante elogiada pelo público, sendo resultado de vários ensaios realizados em dias e horários combinados previamente pelo grupo do WhatsApp.

Na imagem abaixo, observamos a apresentação encenada do poema “Me gritaram negra”, de Victoria Santa Cruz, resultante do esforço e disciplina dos alunos nos ensaios. Nesta atividade desenvolvida no âmbito do projeto, foi perceptivo o protagonismo dos estudantes, verificado na desenvoltura e beleza da encenação apresentada que contagiou o público presente. Sendo, pertinente, pois, um grito de resistência ecoou no auditório com um lindo poema que exalta o empoderamento feminino contra as formas de discriminação racial presente na sociedade brasileira, principalmente no tocante ao corpo da mulher negra, que envolve o cabelo, a cor e os lábios. Um grito de resistência da mulher negra em assumir a sua identidade afro.

Figura 13: Coral/Teatro.



Fonte: Acervo Pessoal

Em suma, o projeto foi planejado e desenvolvido para combater as formas mais recorrentes de preconceito na sociedade com base em um percurso metodológico centrado no protagonismo estudantil, o qual faz parte chamada metodologia ativa de aprendizagem. Segundo Goularte e Arenas (2021) a metodologia ativa de aprendizagem é a abordagem na qual o aluno é colocado no centro do processo de ensino-aprendizagem, atuando como protagonista, e não mero espectador. Neste contexto, utilizaremos o método da metodologia ativa no desenvolvimento do projeto, pois, o aluno terá uma atuação ativa mediante na elaboração e execução das propostas pela equipe no projeto. Goularte e Arenas (2021) destacam que embasado nesta metodologia, o aluno terá um aprendizado efetivo, se distanciando do ensino mecânico tradicional. Pois, participará ativamente do processo de aquisição do conhecimento. Assim, Goularte e Arenas (2021) enfatizam que um dos modelos de metodologia ativa é a aprendizagem baseada em projetos que faz com que os alunos aprendam através da resolução colaborativa de desafios. Esta exige que os alunos colo-

quem a mão na massa, investiguem como chegar à resolução do problema. Um exemplo dessa abordagem é o movimento maker. A ideia de “faça você mesmo”, propõe o conceito “aprendendo a fazer, fazendo.”

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Destacamos como importante resultado das ações desenvolvidas a inclusão no currículo escolar do estudo da História e Cultura africana, conforme preconiza a lei 10.639/2023. Essa determinação prevê a contribuição da BNCC, especialmente de História, Arte e Literatura. No campo da História, essa contribuição seguiu o entendimento presente na Base Nacional Comum Curricular, de 2018 que compreende a “[...] a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades” (BRASIL, 2018, p. 464).

Esta proposta de inclusão e valorização da cultura afro-brasileira foi norteada pela realização de atividades diversas no decorrer do ano letivo, estas atividades foram dinâmicas e importantes para estimular o estudantil, seguindo a orientação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a qual estabelece que “o ensino de História e Cultura Africana se fará por diferentes meios, inclusive a realização de projetos de diferente natureza, no decorrer do ano letivo”. (BRASIL, 2004, p. 22).

Nesta perspectiva, fizemos a inclusão dos alunos no projeto com a utilização de atividades diversas, possibilitando que estes atuassem de acordo com suas habilidades e talentos. Desse modo, a atuação protagonista dos alunos foi bastante evidente e notória, sendo, uma oportunidade para a divulgação dos seus dons para a comunidade escolar. O resultado mais evidente das ações desenvolvidas no projeto foi o protagonismo dos estudantes. Dessa forma, o protagonismo estudantil “abrange sua participação ativa na aprendizagem, a capacidade de tomar decisões e a habilidade para resolver problemas autonomamente. Além disso, está relacionado à qualidade de suas interações com colegas e professores, trabalho em equipe e assunção de responsabilidades” (AZEREDO e JUNG, 2023, p.2).

Os benefícios do protagonismo estudantil no processo de ensino-aprendizagem podem ser verificados no interesse e motivação dos alunos na

realização das atividades propostas; a disciplina e organização e, e; sobretudo, o aprendizado por parte dos estudantes. Com isto, consolida-se entre os alunos habilidades essenciais para a sua vivência em sociedade: concentração, disciplina, escrita, organização, comunicação, criatividade e liderança. Além disso, o protagonismo foi importante para cultivar e desenvolver os talentos dos estudantes no sentido de se profissionalizar no ramo artístico, assim, identificamos a atuação dos estudantes no ramo musical, das artes plásticas, nas artes cênicas e na produção textual.

Figura 14: Apresentação sobre as máscaras africanas



Fonte: Rede social da Ecit Professor Lordão (Instagram).

As atividades realizadas pelos alunos foram divulgadas na rede social da Ecit Professor Lordão, objetivando divulgar para um público maior as atividades pedagógicas. O propósito desta divulgação foi conscientizar o público em geral, sobre a importância de combater o racismo na sociedade e fortalecer as atitudes de valorização e inclusão da cultura afro-brasileira.

As ações realizadas ao longo período foram pertinentes pois, fortaleceu entre os estudantes, a compreensão da história e cultural africana, uma vez que,

para realizar as atividades práticas tiveram que pesquisar sobre o tema. Desse modo, aplicaram o modelo pedagógico do aprender-fazendo, construindo um conhecimento significativo para eles. Esse conhecimento foi construído com base em pesquisas e aplicado nas diversas atividades que envolviam habilidade musical, textual, artística e interpretativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Protagonismo Negro na Ecit Professor Lordão da cidade de Picuí-PB: Inclusão, Diversidade e Protagonismo Estudantil,” foi desenvolvido na Escola Técnica Integral Professor Lordão, de Picuí –PB, de junho a novembro de 2023, com as turmas da 1ª, 2ª e 3ª série, com a proposta de inclusão do estudo da cultura e da história africana conforme estabelece a Lei 10.639/2003. As ações realizadas ao longo período foram pertinentes pois, fortaleceu entre os estudantes, a compreensão da história e cultural africana, uma vez que, para realizar as atividades práticas tiveram que pesquisar sobre o tema. Desse modo, aplicaram o modelo pedagógico do aprender-fazendo,

Consideramos que o projeto atingiu seus propósitos de inclusão do ensino de História e Cultura africana no ensino de História, conforme preconiza a lei 10.639/2003. Esta inclusão foi consolidada em atividades de leitura de textos e produção textual sobre o tema, bem como, a produção artística, cênica e musical. A realização destas atividades permitiu a inclusão dos estudantes no ambiente escolar, possibilitando que estes exercessem um verdadeiro protagonismo estudantil conforme as orientações das metodologias ativas da atualidade. Nesse sentido, o projeto cumpriu a meta estabelecida nos objetivos de inclusão do ensino de História e Cultura africana no ensino de História, e dos próprios estudantes nas atividades pedagógicas escolares. Contudo, acreditamos que este pode ser ampliada para a realização de mais atividades a exemplo de produção audiovisual, aulas de campo e cinema negro em uma segunda aplicação do projeto, o que está ocorrendo neste ano letivo de 2024. Certamente, a execução deste projeto, deve anual para que seus objetivos sejam atingidos de forma mais contundente e sua avaliação seja mais eficiente, no sentido de analisar os pontos positivos e negativos.

Desse modo, entendemos que as atividades realizadas foram importantes para a construção de uma identidade negra no âmbito escolar e para o fortalecimento do protagonismo negro na escola. Além disso, possibilitou a

construção de um conhecimento que valoriza e respeita a cultura e a história africana, contribuindo para desmitificar preconceitos e valorizar a diversidade cultural no ambiente social e escolar. Assim, fortaleceu-se no ambiente da Ecit Professor Lordão, um ambiente de respeito e valorização da diversidade cultural norteado por uma educação antirracista. Entendemos que pluralidade cultural é um dos conceitos primordiais trabalhados no projeto baseou-se nas concepções de Gadotti (1992), Gomes (2008) e a legislação educacional, a exemplo da lei 10.639/2003, PCNs e Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Estas bases teóricas e legais destacam a centralidade do aluno, o protagonismo estudantil, a metodologia de projetos, os quais foram bases de nosso percurso metodológico visando à construção de uma educação antirracista.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. de. Como se trabalha com projetos (entrevista). **Revista TV Escola**. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: MEC, Seed, n. 22, mar./abr. 2002.

ANDRIGHETTO, Aline e Siméia da Silva, BARBOSA. A importância da afirmação de direitos para o empoderamento da mulher negra, 290. **Revista Culturas Jurídicas**, Vol.7, Núm.16, jan./abr., 2020.

AZEREDO, Isabel Hildegard e JUNG, Suzana. **Rev. Int. de Pesq. em Didática das Ciências e Matemática (RevIn)**, Itapetininga, v. 4, e023018, p. 1-21, 2023.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 1º jan. 2003. Disponível em: <www.mp.rs.gov.br/infancia/legislacao/id221.htm>. Acesso em: 24 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, 2004.

BRAICK, Patricia Ramos; MOTA, Miriam Becho. História. **Das Cavernas ao Terceiro Milênio**, v. 1 e 2. São Paulo: Moderna, 2016.

FREIRE, F.; PRADO, M. Projeto pedagógico: pano de fundo para escolha de software educacional. In: VALENTE, J. A. (Org.) **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: NIED-UNICAMP, 1999, p. 111-129.

GOMES, N. L. A questão racial na escola: desafios colocados pela implementação da Lei 10639/2003. In: MOREIRA, A. F. E CANDAU, V. M. (org.) **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

GADOTTI, Moacir. **Diversidade cultural e educação para todos**. Rio de Janeiro: Graal, 1992

GOULARTE, Amanda e ARENAS, Diana Marília. **Metodologias Ativas de Aprendizagem**: o aluno como protagonista do processo. 2 de Julho de 2021. Disponível em : <https://www.googleadservices.com/pagead/aclk?sa=L&ai=D-ChcSEwjppZHbydv6AhUBKIYKHRLdBe0YABAAGgJ2dQ&ohost=www.google.com&cid=CAESa-> . Acesso em: 1 out. 2021.

HERNÁNDEZ, Fernando. Os projetos de trabalho e a necessidade de mudança na educação e na função da Escola. **Transgressão e mudança na educação**: Os projetos de trabalho. São Paulo: ARTMED, 1998.